

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPEVISIONADO NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eixo-temático: Estágio Supervisionado

Geissyany da Silva Santos

[Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL]

[geissyany-al@hotmail.com]

Genaldir Rocha de Oliveira Barros

[Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL]

[genaldir@gmail.com]

Maria Andressa Azevedo Nunes

[mariaandressaazevedo@gmail.com]

Orientadora: Profa. Ma. Ângela Maria Marques

[Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL]

[angelamarques@gmail.com]

Resumo: O presente trabalho relata as experiências obtidas a partir das observações e das práticas realizadas pelas acadêmicas do curso de Pedagogia Campus I Uneval, desenvolvido a partir da disciplina Estágio Supervisionado de Magistério no Ensino Fundamental/Anos Iniciais, realizado na Escola Municipal Professora Benícia Umbelina da Silva. Este relato tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas pelas estagiárias durante a realização do Estágio Supervisionado, contribuindo assim para que aja uma reflexão acerca das teorias vista na universidade bem como as práticas realizadas em sala de aula, de modo que os novos integrantes dos cursos de licenciatura venham a ter noção do que é o Estágio e de como ele funciona. A metodologia que sustenta este relato esta pautada na pesquisa bibliográfica e documental (observações participante in loco), portfólios, que descrevem os momentos em que as estagiárias observaram a prática da professora regente e também realizaram práticas pedagógicas na sala campo de estágio e, para subsidiar nossa pesquisa contamos com a contribuição teórica de: Severino (2007), Silva (2008), Pimenta; Lima (2010), Silva (2010) entre outros. Nos resultados alcançados percebemos a importância do estágio na formação dos graduandos, principalmente nos cursos de licenciatura. Pode-se considerar que o estágio é



uma etapa essencial da graduação, momento em que o futuro professor poderá estabelecer relações entre a teoria recebida na universidade com a prática encontrada na escola campo de estágio, contribuindo assim para a construção da identidade profissional do mesmo.

Palavras-chave: Estágio. Formação Inicial. Identidade Profissional.

1 – INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata as experiências vivenciadas a partir das observações e das práticas realizadas pelas acadêmicas do curso de Pedagogia Campus I Uneval da Cidade de Arapiraca-AL, desenvolvido a partir da disciplina Estágio Supervisionado de Magistério no Ensino Fundamental/Anos Iniciais, realizado na Escola de Ensino Fundamental Professora Benícia Umbelina da Silva. Este relato tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas pelas estagiárias durante a realização do Estágio Supervisionado, contribuindo assim para que aja uma reflexão acerca das teorias vistas nas universidades bem como as práticas realizadas em sala de aula, de modo que os novos integrantes dos cursos de licenciatura venham a ter noção do que é o Estágio e de como ele funciona. Dessa forma, é possível minimizar um pouco do receio ou até mesmo do medo que os futuros profissionais da educação têm em relação ao assunto.

Assim, é de grande importância à inserção do licenciando na rotina da escola, pois é lá que ele vai passar a conhecer a realidade da mesma e poder ter contato com sua futura profissão. E o mais importante, é nesse momento de estágio que o graduando vai construir sua identidade profissional, colocando a teoria em prática e se descobrindo como o mais novo professor, um merecedor daquele ofício.

A metodologia que sustenta este relato de experiência esta pautada na pesquisa bibliográfica e documental (observações participante in loco), portfólios, que descrevem os momentos em que as estagiárias observaram a prática da professora regente e também realizaram atividades pedagógicas na sala campo de estágio.

Severino (2007, p. 120) define a observação participante da seguinte forma:

É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os



pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação.

A observação participante contida nesse relato foi realizada em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental composta por vinte alunos e uma professora na escola citada, localizada na zona urbana do município de Teotônio Vilela – AL. Essa experiência de estágio se deu em dois momentos: primeiro houve um período de observação de uma semana, posteriormente ocorreu o período de regência que se deu em um mês. Também houve momentos em que entrevistamos a professora regente da sala para conhecermos melhor a sua forma de trabalho e planejamento e, entrevistamos a coordenadora pedagógica com o objetivo de entender melhor o funcionamento da escola e como é o seu trabalho junto aos professores. Vale ressaltar também que fizemos uma sondagem com os alunos dos seus níveis de escrita com o objetivo de obter conhecimento acerca do nível de aprendizagem em que eles se encontram.

Nos resultados alcançados podemos perceber o quanto é importante à disciplina de Estágio Supervisionado para o graduando, principalmente os de licenciatura, que estão em busca da construção de sua identidade profissional, e só se consegue isso unindo teoria e prática, ou seja, levando para a realidade das escolas tudo que foi aprendido na universidade. Diante de tais resultados, se torna evidente que os momentos de estágio são essenciais nos cursos de formação de professores, uma vez que só tem a favorecer e enriquecer a formação do futuro educador.

2 - O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL

O estágio é uma das etapas mais importantes para formação acadêmica de um professor, pois é durante esse momento que ele vai poder colocar em prática todo conhecimento adquirido ao longo do curso de licenciatura, unindo teoria e prática.

Assim, entendemos o estágio como um campo de conhecimento que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender, e que compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. Nesse sentido, caracteriza-



se como mediação entre os professores formadores, os estudantes em curso e os professores das escolas. Em sua realização esses sujeitos se colocam atentos aos anexos e às relações que estabelecem e a partir dos quais poderão realizar as articulações pedagógicas e perceber as possibilidades de se realizar pesquisas entre eles, tendo os problemas da escola como fenômeno a serem analisados, compreendido e mesmo superados (ALMEIDA; PIMENTA, 2014).

Contudo, essa etapa sempre amedronta os estudantes que não possuem nenhum contato com a sala de aula, visto que é uma experiência nova para eles e de início boa parte não sabe como deve agir diante da situação. Dessa maneira, as universidades devem preparar os seus alunos desde cedo para esse momento, sabendo enfrentar e, sobretudo lidar com as dificuldades que podem e certamente irão surgir no meio do caminho. Como explica Pimentel; Pontuschka:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em período de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão [...] (PIMENTEL; PONTUSCHKA, 2014, p. 73).

Para tanto, Silva (2008) reforça que os estagiários precisam estar cientes de que as atividades de estágio restringem-se a fase de identificação e análise da realidade escolar, sendo que, em alguns casos, são elaborados projetos de curta duração para contribuir com a instituição escolar campo de estágio. Entendemos então que, esse é o momento da ação do estagiário, mas sem esquecer que não está só, pois tanto o professor supervisor do estágio quanto o professor regente da sala campo estão com ele nesse momento. Isso resultará na formação de um profissional crítico, reflexivo e seguro de si, capaz de ensinar e aprender ao mesmo tempo.

Segundo Silva (2011) os cursos superiores, além de buscar a formação de cidadãos com competência para intervir no espaço social, pretende preparar os alunos para o mercado de trabalho. Tal fato evidencia a necessidade de que os alunos de cursos superiores tenham oportunidades concretas de vivenciar o exercício da profissão que escolheram, sendo o estágio um momento fundamental para o cumprimento dessa finalidade.



Então quando é que começamos a ser professor? O estágio é o primeiro momento em que podemos ser professores, assumir as primeiras experiências com a docência e aprender sobre a profissão (AROEIRA, 2014).

Sendo assim, fica evidente a importância que o estágio tem para um curso de formação docente, uma vez que o mesmo possibilita a união da teoria vista em sala com a prática aplicada na mesma, contribuindo para a construção da identidade profissional. Pimenta; Lima (2010, p. 62) confirma esta ideia falando que “A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão [...]”. Ou seja, unindo a teoria aprendida na universidade com a prática vivenciada em sala.

3 - OBSERVAÇÕES DA PRÁTICA DA DOCENTE EM SALA DE AULA

A observação foi a primeira etapa do nosso estágio, nesse momento tivemos a oportunidade de conhecer de perto a realidade de uma sala de aula, perceber os desafios que estavam por vir, bem como aprender a lidar com eles e até mesmo saber como superá-los. Escolhemos realizar o estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental em uma turma regular de 1º ano da rede pública municipal, visto que nos identificávamos melhor com essa clientela de alunos. E como afirma Wallon (2007, p. 17) “[...] não há observação sem escolha ou sem alguma relação, implícita ou não. A escolha é dirigida pelas relações que possam existir entre o objeto ou o acontecimento e nossa perspectiva [...]”. Desse modo, passamos uma semana observando todo o contexto da escola em questão, que foram desde a estrutura física até as aulas propriamente ditas.

A rotina na sala de aula em uma turma do 1º ano do ensino fundamental onde o estágio está sendo realizado começa com a professora junto com a turma fazendo uma oração, em seguida, cantam duas músicas, é feita a chamada e posteriormente a docente conta uma história. Nesse momento da contação os alunos prestam muita atenção, demonstrando interesse, pois as histórias são contadas de maneira bem divertida chamando a atenção dos educandos ao interpretar os personagens e com uma entonação diferente na voz para cada personagem e no momento da história lida.



No aspecto que envolve a relação da docente com os educandos, podemos perceber que ela demonstra ser bem calma, paciente, carinhosa e faz alguns momentos da aula se tornarem divertidos. Vale destacar que essa é uma turma muito inquieta e agitada, mas na maioria das vezes a professora consegue cumprir seu objetivo.

No que diz respeito a sua prática, ela registra mensalmente os conteúdos que são divididos por disciplina no diário de classe ou documento equivalente, mas há flexibilidade no planejamento, caso seja necessário. Além disso, há diversidade de procedimentos metodológicos, respeita-se, semanalmente a previsão da carga horária por disciplina conforme disposta na matriz curricular do curso e nota-se orientação do coordenador.

Durante a aula, observam-se ainda: levantamento do conhecimento prévio dos alunos; relação entre o tema trabalhado e o cotidiano deles; elaboração de atividades claras e de fácil visualização; registro em lousa de maneira organizada; uso de livro didático; momentos para leitura individual e/ou coletiva; correção das atividades na lousa ou caderno; acompanhamento individual; presença constante da leitura, por prazer e/ou informação.

Percebemos que a docente é muito competente, determinada e gosta muito do que faz. A que a relação que ela tem com seus alunos é de muito carinho, mas sem deixar de impor ordens quando necessário. Percebeu-se também que o domínio de sala e de conteúdo que ela possui é muito grande, apesar de não ter muito tempo lecionando, são apenas três anos, mas que ela já mostra profissionalismo e habilidades no seu ofício.

Ao fim da observação, Concluímos que o espaço da escola é considerado propício e aconchegante, com uma decoração que estimula a aprendizagem dos alunos, pois como enfatiza Vigotski (2007), o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

4 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA

O primeiro momento de estágio foi um desafio muito grande para nós, nunca tínhamos lecionado antes e tivemos que lidar com várias situações, que vão desde o planejamento e execução da prática pedagógica até conflitos presentes na sala de aula entre os alunos. Porém, esses desafios que iam surgindo serviram para que aprendêssemos a se posicionar diante da



turma e impor algumas ordens, “regrinhas de convivências”, que facilitaram bastante nosso tempo juntos.

Procuramos realizar um trabalho que contemplasse a realidade dos educandos, mas que, no entanto, pudesse ajuda-los no processo de alfabetização. Partindo desse pressuposto, Santos (2010) afirma que, a alfabetização não é um momento estanque que ocorre em um determinado período da vida escolar do educando, ela é um processo que acontece antes, durante e depois da vida escolar, e por isso, além de está presente na vida do sujeito desde cedo deve permanecer nela para que ele tenha sucesso na sua aprendizagem de uma forma geral. Dessa maneira, o dever dos estagiários em sala de aula é contribuir com a escola, alunos e professores no que diz respeito ao ensino-aprendizagem.

Para a realização da regência do estágio nos baseamos em teóricos como Vigotski, Paulo Freire, Piaget, Wallon, Maria Montessori e Emília Ferreiro, que enfocam o construtivismo como abordagem de ensino, teoria essa que se baseia na autonomia do aluno, no processo de busca do conhecimento, bem como na utilização de novas metodologias de ensino, visando assim à alfabetização. Porquanto, “alfabetizar é a ação que permite e capacita o sujeito a interagir com a leitura e a escrita, desvendando um mundo codificado socialmente e como utiliza-lo” (LAZZAROTTO, 2010, p. 15).

Depois de muito observar a rotina diária da professora regente, decidimos adotar suas práticas em nosso estágio, e todas as aulas começavam praticamente iguais as suas, com acolhida, oração, música, chamada e contação de história, para então adentrarmos no assunto, visto que os momentos de observações servirão de espelho para as práticas.

No primeiro momento escolhemos trabalhar a matemática de uma forma lúdica, onde os alunos aprenderam o que é unidade, dezena e centena brincando com dados. Primeiramente dividimos a turma em grupos, entregamos para cada grupo uma tabela dividida em unidade, dezena e centena e também demos um dado e vários canudinhos a eles. Após a entrega dos materiais explicamos o que era unidade, dezena e centena e só depois que eles entenderam foi que começamos o jogo. O objetivo do mesmo era formar uma dezena. Individualmente os alunos jogavam o dado, se caísse em 5 por exemplo, perguntávamos quantas unidades faltavam para uma dezena e eles iam até a frente e pegava a quantidade de canudinhos que achava que faltava para completar uma dezena, e assim todos participavam. Os materiais do jogo são uma tabela, um dado e vários canudinhos.



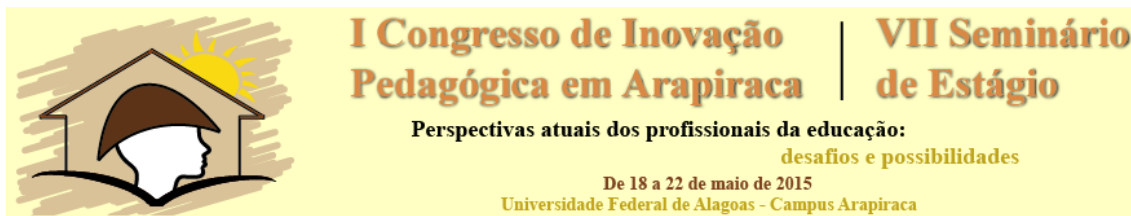
Após o intervalo fizemos uma roda com os alunos no chão, pegamos umas cédulas de brinquedo e fomos instigando-os a cerca das cédulas. Depois pegamos uma nota falsa de dois reais e falamos para eles que com aquele valor era possível comprar uma dúzia de laranjas, então perguntamos quantas laranjas representavam uma dúzia e responderam de pronto que eram doze laranjas. E assim fomos perguntando e eles respondendo, o que demonstrou que estão indo bem em matemática, até porque a escola está com o projeto do PNAIC e a matemática é bem reforçada lá. No final da aula passamos uma atividade para casa, de modo que pudessem reforçar o que aprenderam naquela aula sobre unidade, dezena e centena.

Em um segundo momento a aula foi de história, pois o tema era a independência do Brasil, visto que a data estava próxima e os educandos precisam conhecer um pouco da história do seu país. Então foi feito um pequeno poema no quadro referente ao assunto.

Depois que eles copiaram o poema do quadro explicamos um pouco do assunto, mas de uma forma bem simples, uma vez que são alunos de 1º ano ainda. Em seguida brincamos de forca com eles utilizando as palavras do poema, no decorrer da brincadeira iam falando as letras do alfabeto na tentativa de adivinhar a palavra, quem falasse uma letra que não constava na palavra pagava uma prenda. Foi muito legal porque se envolveram bastante na atividade lúdica. No final da aula passamos uma atividade para casa com os seguintes itens: quais as cores da bandeira do Brasil? Quantas cores são? E o que está escrito nessa bandeira? Visto que tínhamos mostrado a bandeira e explicado seu significado e sua importância para o país.

Em outra oportunidade o assunto trabalhado foi ciências, onde explicamos sobre a preservação do meio ambiente. Primeiramente levamos para a sala lixeiros coloridos, com intuito de ensinar a função de cada cor dos lixeiros e incentivar a preservar o meio ambiente. Após a explicação passamos uma atividade xerocada para que pintassem os lixeiros de acordo com sua funcionalidade.

No encontro seguinte trabalhamos as formas geométricas, nesse momento tínhamos como objetivo inserir o uso de materiais concretos como forma de favorecer uma melhor aprendizagem nas aulas de matemática. Inicialmente mostramos aos alunos as figuras geométricas planas, questionamos sobre o nome das formas, a cor, relacionando-as com a forma de objetos como: círculo-bola, etc., e com os objetos da sala de aula que são semelhantes às figuras geométricas que foram mostradas. Em seguida, para fixação do



conteúdo foi realizada uma atividade do livro didático de matemática (formas geométricas planas).

A próxima aula foi de ciências, assunto: cinco sentidos, e como era de se esperar os alunos gostaram bastante, especialmente quando mostramos um pequeno vídeo infantil sobre os órgãos dos sentidos, onde puderam aprender cantando e dançando o nome das principais partes do corpo e fixar melhor a função de cada sentido. Em seguida realizamos uma atividade de cruzadinha, para que relacionassem o nome do sentido a sua função. Após o intervalo trabalhamos ciências, português e arte dando continuação à aula anterior.

Com o objetivo de explorar e valorizar a escrita e a criatividade deles, mostramos um texto enigmático sobre os órgãos dos sentidos e depois lemos juntos, na sequência sentamos no chão e espalhamos letras móveis, em seguida pedimos que formassem palavras de acordo com que aprenderam sobre o assunto. Logo após entregamos uma atividade xerocada para desenharem e pintarem os órgãos completando um rosto.

A colaboração da docente da sala foi fundamental nesse momento de estágio, onde pudemos sentar, compartilhar ideias e planejar juntas, buscando uma melhor maneira de facilitar o processo de ensino aprendizagem dos alunos, uma vez que o foco dos anos iniciais do ensino fundamental é a alfabetização e nesse sentido o aprendizado deles não poderia ser prejudicado, ao contrário, procuramos fazer um trabalho que possibilitasse um avanço significativo no que diz respeito a aprendizagem dos mesmos.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é uma etapa muito importante para a vida acadêmica do estudante, especialmente do licenciando, pois é durante esse momento que ele vai ter contato direto com sua futura profissão, colocando em prática toda teoria que viu na universidade.

Partindo desse pressuposto, podemos afirmar que a experiência vivenciada durante o estágio nos proporcionou momentos inusitados, onde tivemos muitas das vezes que resolver situações de conflitos entre os alunos e impor algumas ordens, mas a pesar de tudo, criamos um vínculo de aproximação com eles para assim poder facilitar o processo de ensino – aprendizagem dos mesmos.



Por esse motivo, as dificuldades que surgiram durante a realização do estágio foram de suma importância para nós, pois percebemos que é a partir delas que podemos construir nossa identidade profissional, uma vez que no momento em que conseguimos sair de uma situação-problema com êxito passamos a acreditar em nós mesmos e na nossa capacidade de exercer o nosso ofício profissional.

Durante a prática de estágio pudemos perceber também que às vezes acontecem alguns imprevistos e não dá para executar o que foi planejado, então cabe ao professor ter as competências e habilidades necessárias para contornar a situação, tendo assim outras opções cabíveis no momento. Além disso, os alunos não gostam de monotonia, eles cansam rápido, então é preciso ter uma variedade de atividades para eles realizarem durante a aula, caso contrário, não prestam atenção e a sala vira uma bagunça.

Dessa maneira, Procuramos fazer um trabalho que envolvesse todos os educandos, pois como afirma Aguiar (2004) Precisamos estar em constante contato com os outros, e é evidente que a comunicação é essencial para a vida humana e a organização social. Desse modo, procuramos aproximar os alunos o máximo possível, para então realizar um trabalho satisfatório, de modo que todos tivessem a oportunidade de aprender juntos.

Concluimos então que o estágio da disciplina Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que ocorreu em duas etapas: primeiro com a observação da prática pedagógica da professora colaboradora e, em seguida, com a prática em sala de aula propriamente dita, foi uma experiência enriquecedora e gratificante, pois pudemos, mesmo que durante pouco tempo, sentir na pele o que é ser professor de verdade, na prática, e não apenas em teorias e principalmente está em contato com nossa futura profissão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. de. **O verbal e o não verbal**. São Paulo: UNESP, 2004.

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (org.) **Centralidade do estágio em cursos de Didática nas Licenciaturas: rupturas e ressignificações**. São Paulo: Cortez, 2014.

AROEIRA, Kalline Pereira. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido.



(org.) **Estágio supervisionado e possibilidades para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola.** São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Lázara Cristina da. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. In: MIRANDA, Maria Irene. (org.) **Prática de ensino e estágio supervisionado:** o diálogo entre as discussões teóricas e a prática cotidiana. Araraquara, SP: Junqueira e Marin; Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008.

LAZZAROTTO, Elaine Fátima Serena. **Alfabetização e letramento.** Três cachoeiras, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37723/000821750.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2014, 23:11:10.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTEL, Carla Silvia; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (org.) **A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio Curricular:** experiência na educação básica. São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, Giselle Mendes dos. **O processo de alfabetização na educação infantil:** Percursos de uma Professora-Pesquisadora. São Gonçalo, 2010. Disponível em: <<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/GMS.2.2010.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2014, 00:25:15.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio supervisionado em pedagogia.** Campinas: Alínea, 2011.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.